



OS MISERÁVEIS VICTOR HUGO

GUIA DO PROFESSOR
Artes • História • Literatura

SEGUINTE

colecção
Germinal

VICTOR HUGO

Os miseráveis

Tradução, adaptação e apêndice: Silvana Salerno

Ilustrações: Renato Alarcão

Guia do Professor **ARTES • HISTÓRIA • LITERATURA**

Colaboração de
Glória Kok
Zilda Junqueira
Priscila Campanholo

SÉQUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras

Os miseráveis: Guia do professor
Copyright © 2014 by Companhia das Letras

Consultoria
Artes: *Glória Kok*
História: *Zilda Junqueira*
Literatura: *Priscila Campanholo*

Ilustração da capa:
Renato Alarcão

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.editoraseguinte.com.br

www.facebook.com/educacao/companhia_das_letras

OS MISERÁVEIS E O TRABALHO EM SALA DE AULA

Este guia propõe exercícios práticos, reflexão e debates visando à assimilação e ao aprofundamento de temas presentes no romance *Os miseráveis*, de Victor Hugo. Para facilitar a realização dos trabalhos, eles foram agrupados em três áreas — artes, história e literatura — que se inter-relacionam e confluem em várias atividades.

NOTA SOBRE A ADAPTAÇÃO LITERÁRIA

A tradição de adaptar clássicos no Brasil começou com Monteiro Lobato, que escreveu, entre outros livros, *Dom Quixote das crianças*, a partir da obra de Miguel de Cervantes. O escritor Carlos Heitor Cony, autor de algumas adaptações literárias, lembra que esses textos foram fundamentais em sua “formação humana e literária”. Numa crônica sobre o tema, Cony observa que, “para o jovem de fala inglesa, o primeiro contato com os textos mais sagrados da literatura teatral são as adaptações de Shakespeare feitas por Charles Lamb”.

Depois de Lobato, vários escritores brasileiros fizeram adaptações, entre eles Clarice Lispector, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos e Ana Maria Machado. Muitas vezes a extensão do texto e o uso de palavras pouco comuns impedem a abordagem da obra em sala de aula. Uma versão que preserve a maneira de construir o texto, mantendo inalterado o estilo do autor, ajuda a atrair o interesse de novos leitores para obras importantes que vinham sendo esquecidas. Essa é a intenção dos editores ao publicar esta adaptação de *Os miseráveis*.

ARTES

No campo das artes visuais, o romantismo surge na Europa entre o fim do século XVIII e o fim do século XIX, como reação aos ideais de equilíbrio e racionalidade do classicismo. Como ocorre nos movimentos artísticos, o romantismo abarca diversas expressões estilísticas, embora não tenha, necessariamente, significado a criação de uma nova linguagem. Os artistas desse período buscavam a expressão individual, a exaltação da sensibilidade, da emoção, da forma, do movimento e da imaginação, além da revitalização das cores. Como resultado, produziram imagens dramáticas que representavam a natureza como espelho da alma atormentada do artista solitário, na luta indignada contra a opressão e as desigualdades sociais. Como disse o poeta francês Charles Baudelaire (1821-67), o romantismo foi uma “nova maneira de sentir”, enxergar e pensar o mundo.

4 Victor Hugo, em sua obra *Os miseráveis* (1862), descreve com grande sensibilidade os contrastes existentes entre a vida da corte e a vida do povo na primeira metade do século XIX nas cidades da França, sobretudo em Paris. Depois da leitura do livro, propomos aos professores de artes algumas atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, sem a pretensão de esgotar as possibilidades. O objetivo é aproximar os alunos do contexto da obra, apurar o olhar sensível e adensar o repertório de artes visuais e as referências que se relacionam à história da arte.

ATIVIDADE 1: HISTÓRIA EM QUADRINHOS Divida a classe em duplas. Depois da leitura da obra *Os miseráveis*, peça para cada dupla escolher um trecho do livro e criar uma história em quadrinhos no papel. (Tamanho máximo: dez tiras).

Organize uma exposição na classe. Convide outras classes.

ATIVIDADE 2: LEITURA DE UMA OBRA DE EUGÈNE DELACROIX Divida a classe em grupos. Cada grupo fará uma observação detalhada, por escrito, da obra do pintor francês Ferdinand Eugène Victor Delacroix (1798-1863), mais conhecido como Eugène Delacroix, “o mestre da cor”, que foi muito influenciado pelo movimento romântico.



Ferdinand Victor Eugène Delacroix, *A liberdade guiando o povo* (28 de julho, 1830). Museu do Louvre, Paris, França.

Na sequência, cada grupo discutirá as possíveis relações entre a obra pictórica e a obra literária *Os miseráveis*. As conclusões deverão ser escritas.

O professor pode solicitar uma colagem com algumas cenas do livro *Os miseráveis* que podem estar relacionadas ao quadro de Delacroix. Depois, pode organizar uma exposição em sala de aula e convidar outras classes para apreciar o resultado do trabalho.

ATIVIDADE 3: JORNAIS FRANCESES Na França, ao longo do século XIX, a imprensa se torna uma verdadeira indústria. Em Paris, a tiragem dos jornais diários passa de 36 mil em 1800 para 1 milhão em 1870.

Divida a classe em grupos. Cada grupo vai observar a caricatura, as capas e as imagens dos jornais da época e fazer uma lista dos temas tratados.

Em seguida, cada grupo escolherá alguns personagens do livro *Os miseráveis* e fará caricaturas e um texto sobre a cena retratada.

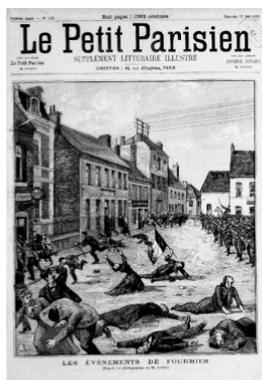
Os grupos podem pesquisar o processo de produção de um jornal, analisando seus cadernos e imagens.

A classe poderá criar um jornal da escola.

6



LES GÉANTS DE JOURNAUX.



ATIVIDADE 4: CONTRASTES URBANOS Divida a classe em grupos e observe as pessoas que circulavam pelas ruas de Paris, na França, na época em que Victor Hugo escreveu *Os miseráveis*.

Cada grupo descreverá as imagens observadas e responderá às questões:

- Como essas imagens se relacionam com os personagens da obra *Os miseráveis*?
- Quais as semelhanças e diferenças dessas imagens em relação aos personagens de Victor Hugo?

Explique os contrastes urbanos no contexto da obra *Os miseráveis*.



Desenhe os personagens principais da obra *Os miseráveis*. Mas, antes de desenhar, observe os detalhes de cada personagem descrito por Victor Hugo.

Desenhe algumas figuras que circulam na rua da escola.

O professor poderá organizar uma exposição na sala de aula.

ATIVIDADE 5: PARIS Divida a classe em grupos. Cada grupo fará uma maquete que represente uma parte da cidade de Paris na época em que foi escrito *Os miseráveis*. Abaixo, algumas fotografias podem servir de base para os alunos, que podem ampliar a pesquisa na internet.



SITES PARA CONSULTA:

www.artble.com/artists. Acesso em: 2 jul. 2014.

www.eugenedelacroix.org. Acesso em: 2 jul. 2014.

tnhistoireix.tableau-noir.net/presse.html. Acesso em: 5 jul. 2014.

www.googleimages.com.br. Acesso: 6 jul. 2014.

HISTÓRIA

Os miseráveis é um dos exemplos máximos de romance. De fortes características sociais, contém reflexões sobre a história, a justiça e a política.

O crescente descontentamento de diversos setores sociais franceses levou à Revolução de 1848 e à deposição de Luís Filipe de Orléans. Criada a Segunda República Francesa, houve eleições para presidente. A vitória coube a Luís Bonaparte, favorecido pelo grande prestígio de que ainda gozava Napoleão Bonaparte, que se supunha ser seu tio.

Eleito deputado na mesma ocasião, Victor Hugo denunciou o golpe que Luís Bonaparte preparava e que de fato aconteceu. O presidente tornou-se um monarca absolutista e Victor Hugo partiu para o exílio. Foi nesse período de dezenove anos longe da pátria que o escritor concluiu *Os miseráveis*, publicado em 1862.

9

ATIVIDADE 1 Em 1848 foi publicado *O manifesto comunista*, de Karl Marx e Friedrich Engels. Uma de suas ideias é a de que a história é marcada pela luta de classes. Em *O manifesto comunista*, seus autores afirmam a existência do que eles chamaram de “classes fundamentais” em oposição: o proletariado explorado e a burguesia, classe dominante.

- a) Quando Victor Hugo escreveu *Os miseráveis*, a obra de Marx e Engels já se tornara conhecida. Discutir se no romance há pontos em comum entre as duas obras.
- b) A partir disso, pedir que a classe discuta: segundo o autor, qual é o “motor” da história?
- c) Em seguida, propor a discussão sobre qual papel o autor de *Os miseráveis* atribui ao destino.
- d) A partir da obra, pedir que a classe elabore uma hipotética plataforma política para o Victor Hugo candidato a deputado.

ATIVIDADE 2 A trama de *Os miseráveis* se inicia em 1815, ano que assinalou o fim da Era Napoleônica e o início da Restauração monárquica na França. O rei Carlos X passa a questionar as conquistas obtidas com a Revolução de 1789.

a) Pedir que a classe discuta como esse questionamento aparece em *Os miseráveis*, considerando o lema de 1789 — “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”.

b) Pedir que a classe opine: Victor Hugo questiona as conquistas da Revolução? Por quê?

c) Como o clero aparece em *Os miseráveis*? Qual seu papel?

d) Napoleão Bonaparte se notabilizou na luta contra os exércitos estrangeiros que estavam a serviço das monarquias europeias em luta contra a Revolução Francesa. Como Napoleão é tratado ao longo do romance?

ATIVIDADE 3 Pedir que a classe identifique “os miseráveis” do romance.

a) Pode-se dizer que o título se refere à miséria moral e material? Por quê?

b) Pedir que a classe discuta para responder: qual o principal fator da miséria de cada um? (caso a caso).

c) Pedir que a classe discuta para responder: segundo o autor, “os miseráveis” são vítimas ou responsáveis por sua miséria? Por quê?

ATIVIDADE 4 Victor Hugo dizia que o século XIX era o “século das mulheres”. Há controvérsias — há quem afirme que o “século das mulheres” foi o século XX.

a) Em *Os miseráveis*, qual personagem feminina indica mudanças na situação das mulheres? Por quê?

b) Pedir que a classe se posicione quanto às duas afirmações.

ATIVIDADE 5 Em quase todas as escolas e edifícios pú-

blicos franceses há um busto de Marianne. Sua imagem também aparece em selos e estampava a moeda francesa (o franco) antes da adoção do euro (moeda da comunidade europeia). Essa personagem simboliza a França e teve origem em 1792, quando foi proclamada a República. Sua imagem geralmente traz um boné frígio, como o que era usado pelos revolucionários. Esse boné é uma referência aos ex-escravos do Império Romano, que o usavam para assinalar sua liberdade recuperada.

a) Pedir que a classe responda se em *Os miseráveis* há alguma personagem como Marianne, justificando sua resposta.

ATIVIDADE 6 Victor Hugo era amigo pessoal de Eugène Delacroix, que pintou, em 1830, *A liberdade guiando o povo*. Esse óleo sobre tela tem 3,25 metros de largura por 2,60 metros de altura e representa o “28 de julho”, um dos três dias da insurreição popular de 1830. Trata-se da revolta que aparece em *Os miseráveis*. Apresentar essa imagem para que a classe analise. A respeito dessa tela:

a) A figura central (Marianne) carrega a bandeira francesa tricolor, criada em 1794 e que havia sido abolida pela restauração monárquica. O que significa a figura central com a bandeira?

b) Marianne tem na cabeça um boné frígio. O que o pintor quis dizer com isso?

c) Pedir que a classe analise a figura de Marianne para concluir: qual a extração social da mulher que a encarna? Justificar a resposta.

d) Identificar e explicar as conexões da obra de Victor Hugo com a de Delacroix.

e) Diante de Marianne, à direita, há um rapazote. Com sua boina de veludo preto, sugere o personagem de Gavroche. Por que se pode estabelecer essa relação?

ATIVIDADE 7 Victor Hugo descreve a França do século

XIX. O país se industrializava e enriquecia alguns, enquanto homens, mulheres e crianças trabalhavam até quinze horas por dia em troca de salários muito baixos. As terríveis condições de vida e trabalho levaram os trabalhadores a lutarem por mudanças.

a) Pedir que a classe compare essas condições com as de trabalhadores brasileiros da atualidade.

b) Como a luta dos trabalhadores aparece em *Os miseráveis*? Como ela acontece atualmente?

ATIVIDADE 8 Uma notícia divulgada em abril de 2014 afirma que testes de DNA revelaram não haver parentesco possível entre Napoleão Bonaparte e Napoleão III, presidente da Segunda República francesa e último político absolutista a governar a França.

Pedir que a classe relacione essa notícia e o trabalho dos historiadores.

ATIVIDADE 9 Em 1835, o nobre francês Alexis de Tocqueville publicou uma obra sobre a democracia nos Estados Unidos, que conhecera durante uma viagem oficial a serviço do sistema penal francês. “Na América, vi uma imagem da própria democracia [...] Quis conhecê-la [...] para saber o que podemos esperar dela ou o que dela temos que temer.”

Pedir que a classe discuta para opinar se há indícios de ideais democráticos na obra de Victor Hugo.

ATIVIDADE 10 Propor que a classe discuta para chegar a uma síntese. Considerando todo o cenário na obra de Victor Hugo, como se pode resumir, em no máximo três palavras, o processo histórico?

Os miseráveis teve diversas adaptações para o teatro e o cinema. A primeira versão para o cinema surgiu em 1917. Seguiram-se outras versões em 1935, 1952 e 1998,

todas produzidas nos Estados Unidos, com ou sem parceria de outros países. Em 2012, surgiu uma versão musical. Os franceses também fizeram suas versões: em 1958, em 1982 e em 1995. Fizeram também um filme para TV em 2000, e uma comédia musical em 1980, com uma versão inglesa em 1985.

No Brasil a obra tornou-se novela: a da TV Tupi, em 1958, adaptada e dirigida por Aluisio de Azevedo, e a de 1967, dirigida por Walter Negrão para a TV Record.

Mais recentemente, inspirou episódios das séries brasileiras “A grande família” (2001) e “Pé na cova” (2013).

LITERATURA

Literatura e cinema

13

Italo Calvino, em seu livro *Por que ler os clássicos?*, afirma que os verbos ler e reler, quando aplicados a um clássico da literatura, não apresentam grande diferença, uma vez que “Toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta como a primeira” e que “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. Assim, podemos pensar na obra de Victor Hugo como fonte de inúmeras adaptações ao cinema desde o início do século XX.

PROPOSTA Escolha uma adaptação do livro para o cinema. Identifique no livro trechos representados nessa adaptação. Proponha que os alunos assistam a trechos do filme e que analisem as estratégias e os critérios da adaptação, considerando as diferenças entre a linguagem literária e a cinematográfica: o que se manteve, o que se

alterou (seja por omissão, seja por acréscimo, seja por substituição). Em seguida, pode ser realizado um debate acerca das especificidades das linguagens.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR Uma possibilidade de ampliação dessa análise é que se proponha aos alunos a seleção de um trecho do livro a ser adaptado em um vídeo. Pode-se acrescentar a essa proposta uma restrição desafiadora (por exemplo, que o vídeo não possa ter atores; que use técnicas específicas, como o *stop motion*; ou ainda que tenha uma duração determinada).

A construção e interpretação de diálogos

Qual é a função do diálogo no romance? Que tipos de informações o diálogo carrega em suas entrelinhas? O que expressam as escolhas referentes à pontuação no diálogo? É fato que a presença do diálogo no texto literário faz com que o texto pareça ter mais fluidez, isso porque pode aparentar ao leitor maior naturalidade na composição das ações dos personagens. A questão é que essa naturalidade é um efeito construído linguisticamente. Fazer com que os alunos percebam isso é, também, dar-lhes acesso a artifícios da escrita literária.

PROPOSTA Há inúmeros capítulos no livro marcados pela grande presença do diálogo. De modo geral, esses diálogos são contextualizados por palavras e recursos textuais (pontuação, por exemplo) que dão à cena maior vivacidade e expressividade. Considerando essas indicações textuais, proponha aos alunos a preparação de uma leitura dramática. Para realizar essa tarefa, será necessário organizá-los em grupos, orientá-los na seleção de excertos e cenas do romance e oferecer recursos para a preparação da leitura (exercício da leitura em voz

alta, gravação da leitura e audição para identificar possíveis trechos a serem reinterpretados, por exemplo). A apresentação dessa leitura pode ser presencial ou feita em uma gravação de vídeo.

Os personagens

Quem são os miseráveis em *Os miseráveis*? Que papéis sociais desempenham? O que lhes faz miseráveis? Com esses questionamentos iniciais pode-se abrir um debate sobre as relações entre os personagens do romance de Victor Hugo.

PROPOSTA 1 Uma das possibilidades de leitura do romance se dá pela análise da composição dos personagens e das relações que estabelecem. Dessa forma, é pertinente um trabalho de coleta de informações sobre os personagens no livro (seleção de trechos) e a produção de um retrato descritivo dos personagens centrais, de modo a explicitar quem são eles e o que faz deles, segundo o narrador, miseráveis. Para ampliar essa discussão, pode-se, também, elaborar esquemas (diagramas ou esquemas hierárquicos) que explicitem as relações entre esses personagens e a relação entre esses personagens e a sociedade na qual se inserem.

PROPOSTA 2 A miséria e as injustiças sociais também são temas de obras da literatura brasileira. Assim, uma proposta de estudo comparado de *Os miseráveis* com textos de João Cabral de Melo Neto (*Morte e vida severina*) e de Graciliano Ramos (*Vidas secas*) é uma boa oportunidade de identificar as diferentes representações de um tema na literatura. Ofereça aos alunos o capítulo “Cadeia” do livro *Vidas secas*. Nesse capítulo, evidencia-se o abuso de autoridade e a injustiça nas relações entre o Soldado Amarelo e Fabiano. Comparativamente, pode-

-se fazer a leitura da relação de Jean Valjean e do inspetor Javert. O resultado dessa comparação pode ser a produção de um texto reflexivo.

O romance histórico

Uma das características do romance histórico é a escrita ficcional impregnada de ações verossímeis que se aproximam pela data, temática ou descrição de eventos históricos.

PROPOSTA Para que se concretize o cruzamento entre os fatos que circundam a produção do romance *Os miseráveis* e a representação ficcional de eventos históricos presentes na obra, propõe-se aos alunos um trabalho de construção de linhas do tempo paralelas e ilustradas: uma para os eventos ocorridos em Paris, outra para os eventos narrados no livro. Esse trabalho exige dos alunos uma ampla atividade de pesquisa tanto de fatos como de imagens e documentos. Assim, é um trabalho que pode ser desenvolvido com auxílio da disciplina de história. Essas linhas do tempo podem ser apresentadas pelos alunos, de modo que, através da fala, expressem as relações então sugeridas.

O trabalhador e a representação da coletividade

A literatura do século XIX dá visibilidade ao trabalhador e à exploração do trabalho. A partir daí, o trabalho e o trabalhador ganham o status de tema a ser abordado nas diversas artes.

PROPOSTA Apresente aos alunos algumas imagens em que o povo protagonize a ação, como: *Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix (Museu do Louvre, 1830); fotografias de Sebastião Salgado, presentes no

livro *Terra* (Cia. das Letras, 1997); fotografias realizadas no século XIX, que registram as barricadas em Paris, em 1848; fotografias do Maio de 68. Oriente os alunos a selecionarem no livro as passagens em que a coletividade está sendo representada. Então, a partir dos excertos recolhidos pelos estudantes, pode-se fazer um debate acerca das representações dessa coletividade. Como se descreve o povo? Podemos considerar o povo um personagem do romance? Que relevância é dada às ações populares no romance de Victor Hugo? Por que há a representação dessas ações? Por fim, pode-se relacionar as hipóteses e considerações de leitura levantadas no debate às imagens apresentadas no início da proposta.

DISTRIBUIDORES:

BAHIA

Livraria e Distribuidora Multicampi Ltda.
(71) 3277-8613

CEARÁ

LFL Comércio e Serviços de Livros Ltda. - ME
(Livraria Feira do Livro)
(85) 3491-7868

DISTRITO FEDERAL

Arco-Íris Distribuidora de Livros Ltda.
(61) 3244-0477

ESPÍRITO SANTO

Representações Paulista Ltda.
(27) 3204-7474

GOIÁS

Sebastião de Miranda
(Planalto Distribuidora de Livros)
(62) 3212-2998

MINAS GERAIS

Boa Viagem Distribuidora de Livros Ltda.
(31) 3194-5000

PARANÁ

A Página Distribuidora de Livros Ltda.
(41) 3213-5600

PERNAMBUCO

Varejão do Estudante Ltda.
(81) 3423-5853

MARANHÃO

Sofia Livros e Papéis Ltda.
(98) 3221-1434/7153

RIO DE JANEIRO

Book Look Editora e Distribuidora de Livros Ltda.

(21) 2589-6052

RIO GRANDE DO SUL

T&G Books LTDA

(51) 3906-6559

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO

Espaço Livraria e Distribuidora

(17) 3234-4088

SOROCABA E REGIÃO

Artlivros Distribuição Editorial Ltda. – ME

(15) 3327-9232

TOCANTINS

Gurupi Editoriais e Papéis Ltda.

(63) 3216-9500

SÃO PAULO

Casa de Livros

(11) 5185-4227

Feira Livro Comércio Ltda.

(11) 5189-8080



Na mesma coleção

O ADOLESCENTE, Fiódor Dostoiévski

GERMINAL, Émile Zola

GUERRA E PAZ, Liev Tolstói

ILUSÕES PERDIDAS, Honoré de Balzac

A RAINHA MARGOT, Alexandre Dumas

www.editoraseguinte.com.br

SEGUINTE

O selo jovem da Companhia das Letras